



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1021 • 20MAI2019 •



QUEREM ROUBAR! SUA APOSENTADORIA!

Juntos podemos evitar



RUMO À
**GREVE
GERAL**
14 DE JUNHO

www.napressao.org.br

A Greve Nacional da Educação
já nos apontou o caminho.
Foto: Mari Valadares - CUT-SP.

Banco do Brasil

Sindicato defende aprovação da proposta da Cassi

Mais uma vez os funcionários do Banco do Brasil vão deliberar sobre uma proposta de alteração estatutária na Cassi. A votação prossegue até 27 de maio e pode ser feita em vários canais (veja mais no site www.cassi.com.br).

As alterações resultam de uma longa negociação, iniciada em 2015. Desde o início o BB tentou repassar o custo do plano de saúde para os associados, mas o Sindicato e a Contraf sempre defenderam a manutenção de uma relação contributiva da 60% a 40% entre banco e associados.

No ano passado o BB rompeu unilateralmente a mesa de negociações. Com seus aliados na Cassi fez uma proposta que alterava o



DE OLHO NO PRAZO: VOTAÇÃO SERÁ ENCERRADA NO DIA 27 DE MAIO. NA FOTO, O DIRETOR OTONI LIMA

modelo de governança, excluía os novos funcionários do Plano Associados e instituiu cobrança de

dependente por faixas salariais, reajustada pela inflação médica. A maioria das entidades repre-

sentativas dos funcionários

foi contra a aprovação e 70% dos associados disseram não.

Com a retomada de negociações o banco teve que abrir mão de sua intransigência e avançar nos seguintes pontos: manteve a relação contributiva 60% a 40%, por meio da contribuição de 3% sobre cada dependente dos ativos e do pagamento da taxa de administração; aceitou novos funcionários no Plano de Associados; abriu mão do voto de minerva na diretoria em questões cruciais; acatou a cobrança por dependente vinculada ao salário.

As entidades representativas aceitaram então levar essa proposta à consulta do Corpo Social, até porque o banco anunciou que é a última proposta que faz e não aceita mudanças. Dada a situação financeira da Cassi (déficit de R\$ 351 milhões e patrimônio líquido negativo no Plano Associados) a alternativa seria a intervenção da ANS, com desfecho imprevisível. “Chegamos a uma negociação que mantém direitos e que não terá prosseguimento, de acordo com o banco, então orientamos pela aprovação da proposta”, explica o diretor sindical Otoni Lima.



Foto: Amargôlin

Itaú

Banco pode fechar 200 agências até o final do ano

Avanço tecnológico é inevitável, mas direitos não podem ser atingidos

O Itaú Unibanco planeja fechar cerca de 200 agências até o fim do ano, para se adaptar à digitalização dos serviços bancários. A notícia foi divulgada pelo jornal *Valor Econômico*, a partir de informação de uma fonte próxima à instituição, segundo a reportagem. Outras fontes, porém, revelaram à revista *Exame* que o fechamento pode atingir 400 agências. Se forem 200, o número representa 4% da base total de agências do Itaú, que era de 4,934 mil no fim de março. Desse total, 3,527 mil correspondiam às agências físicas do banco no Brasil, e outras 195 eram agências digitais. O restante eram postos de atendimentos no País e agências na América Latina.



O banco já vem substituindo agências tradicionais pelas digitais, mas a tendência é que o processo ganhe velocidade. Por meio de nota, o Itaú não informou o total de agências que serão fechadas, mas confirmou que “a redução do número de unidades físicas é um movimento de reposicionamento da rede de agências, coerente com as novas necessidades dos clientes e o aumento

da procura por atendimento em outros canais como internet, celular e agências digitais”.

O Sindicato acompanha essa situação no Itaú e demais bancos, com ênfase à manutenção do emprego e qualidade dos serviços prestados. “Não há como impedir o avanço tecnológico, mas não podemos aceitar retrocessos em nossos direitos”, destaca o presidente Belmiro Moreira.

Na Pressão

Urgente: em defesa da aposentadoria, é hora de pressionar os deputados

Acesse o site lançado pela CUT e envie sua mensagem para impedir mais esse desmonte

A CUT lançou no dia 1º de maio passado o site *Na Pressão*, para pressionar os parlamentares a votar contra a reforma da Previdência, que tantos prejuízos trará à classe trabalhadora se for aprovada. Em 10 dias a ferramenta teve quase 100 mil acessos, e a maior pressão, feita por meio do WhatsApp, foi sobre os parlamentares indecisos.

O site reforça as atividades que vêm sendo realizadas nas ruas e empresas e ajuda quem não pode delas participar. O mote da campanha do Na Pressão é “Querem Roubar Sua Aposentadoria”, e o trabalhador pode escolher quem e como pressionar; se os que são a favor de destruir a apo-



sentadoria, ou seja, querem aprovar a PEC, ou o parlamentar que ainda está indeciso. Se quiser o internauta também pode agradecer aos que são contra a reforma e não admitem o fim da aposentadoria da classe trabalhadora.

A mensagem pode ser enviada por WhatsApp, Facebook, Twitter ou e-mail. Para participar, acesse o www.napressao.org.br, clique no nome do/a deputado/a e mande seu recado. É fácil, simples e rápido.

É mole?

Trabalhador pode ter de pagar por auxílio-doença

Na capitalização prevista na reforma da Previdência direitos como auxílio-doença, acidente de trabalho e licença-maternidade não estão mais garantidos

O trabalhador sofre um acidente no trabalho. A trabalhadora entra em licença-maternidade. São situações que surgem a toda hora, e estão amparadas por leis que garantem o recebimento de salários. Mas, se a reforma da Previdência passar e com ela o modelo de capitalização, essa situação pode mudar para pior. Já imaginou que, para usufruir do direito ao auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, licença-maternidade, ter de contratar seguros privados?

Hoje o modelo de proteção previdenciário é baseado na concepção de risco social, com sustentação financeira feita pelos trabalhadores, governo e empresários. Quando alguém se afasta do emprego (por doença, acidente, gravidez) rece-

be um auxílio do INSS. Com a reforma e o regime de capitalização as pessoas poderão ter de contratar um seguro particular no banco para ter acesso ao benefício; poderão receber valores menores de auxílio ou até mesmo ter esse valor descontado da própria poupança destinada à aposentadoria, como prevê o regime de capitalização.

Riscos - “Não dá para saber ao certo como será, porque não há o detalhamento do funcionamento do modelo de capitalização e a abrangência da sua cobertura”, explica a técnica da subseção do Dieese da CUT, Adriana Marcolino. Mas é certo que, se a reforma for aprovada, a garantia desses direitos corre risco. Em entrevista à

CUT, o diretor do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário, Diego Monteiro Cherulli, acrescenta que, embora haja a necessidade de um projeto de lei complementar para regular as regras do novo regime, a lógica de funcionamento é uma só: se optar pelo regime de capitalização, o trabalhador terá de tirar

da poupança o valor para custear esses benefícios.



Kaestl/Freepik

Dia de luta

Manifestação nacional dia 22 defende aposentadoria digna

Sindicatos e federações promovem em 22 de maio atos públicos conjuntos para discussão e coleta de assinaturas do abaixo-assinado que será enviado ao Congresso Nacional contra a proposta de reforma da Previdência. O Sindicato realiza as atividades em regiões centrais do ABC.

Além de divulgar as consequências da reforma, que faz com que os brasileiros tenham de trabalhar mais para receber menos e ainda pode retirar outros direitos existentes (*veja matéria nesta página*), os representantes sindicais apresentam à sociedade instrumentos como o **Aposentômetro**, a calculadora do Dieese que compara como seria a aposentadoria nos moldes atuais e nos propostos pelo governo. Também é possível acessar essa ferramenta no site do Sindicato. Aulas públicas, rodas de discussão e debates, como o Sindicato já vem realizando há alguns meses, integram o dia nacional de luta.

Educação - Uma manifestação nacional em defesa da educação e contra os cortes no setor anunciados pelo governo Bolsonaro também marcou o último 15 de maio. Professores, estudantes e trabalhadores das redes de escolas públicas e privadas foram às ruas denunciar as consequências da redução nos repasses para o setor e exigir respeito. O Sindicato participou das manifestações, que atingiram praticamente todo o Brasil.

Trabalho

Governo quer mudar normas que regulamentam saúde e segurança

O presidente Jair Bolsonaro afirmou na semana passada que quer reduzir em 90% as Normas de Segurança no trabalho, as conhecidas NRs, que regulamentam condições de saúde e segurança. As justificativas apresentadas são “desburocratizar” e “melhorar a produtividade”, mas o que fica claro, na verdade, é a intenção de atender à agenda dos interesses empresariais.

De acordo com o governo as NRs de segurança e saúde no trabalho passarão por um amplo processo de “modernização”, e a revisão será feita com foco na desregulamentação e simplificação. A ideia é reduzir em 90% as normas vigentes. Entre as que serão reavaliadas está a NR 12, que trata da utilização de maquinários. A estimativa é que o resultado desta revisão seja apresentado no mês que vem.

**Ditadura/ABC**

Metalúrgicos da Volks cobram reparação por perseguição

Trabalhadores exigem pedido formal de desculpas da montadora

Cerca de 40 ex-funcionários da Volkswagen que sofreram perseguições no período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) voltaram a cobrar na última semana a reparação da empresa por suas atitudes durante o regime autoritário. Um acordo está sendo costurado entre o Ministério Público e a montadora, mas os trabalhadores afirmam que não tiveram acesso aos termos. O grupo realizou panfletagem e protesto na fábrica, acompanhado

por uma TV alemã. Quem quiser saber mais sobre o assunto pode assistir ao documentário feito pela TV pública alemã intitulado *Cúmplices? A cooperação da Volks com a Ditadura Militar*, disponível no YouTube, com legendas em português.

Transparência

Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC, com CNPJ nº 43.339.597/0001-06, por seu Presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC da base territorial deste Sindicato (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), sócios e não sócios para a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 30 de Maio de 2019, às 18h30 em primeira convocação, e às 19h00 em segunda convocação, à Rua: Xavier de Toledo, 268 – Centro, Santo André/SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: 1) Prestação de contas de suas atividades e dos balanços financeiro e patrimonial referente ao exercício financeiro do ano de 2018. Santo André, 20 de Maio de 2019. Belmiro Aparecido Moreira Presidente

O Sindicato precisa de você e você dele. Fique sócio!

Com ataques diários aos direitos dos trabalhadores, governo mira nos sindicatos para impedir resistência

O Brasil vive um retrocesso sem precedentes em diferentes setores. São cortes na educação, na saúde, nos programas sociais geridos pelos bancos públicos que acabam por atingir toda a sociedade. Os trabalhadores perdem na qualidade dos serviços prestados pelo Estado e podem perder muito mais, porque seus direitos estão ameaçados. A reforma trabalhista, aliás, já acabou com muitos deles, e a bola da vez agora é a Previdência. Ao mesmo tempo, o governo Bolsona-

ro tenta calar os sindicatos dificultando os repasses feitos pelos associados, numa óbvia tentativa de enfraquecer essas entidades. “É nesse momento que temos de demonstrar nossa união e deixar clara a força da classe trabalhadora”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Sem sindicatos não existiriam direitos como a regulamentação da jornada, férias, 13º salário, PLR, vales refeição e alimentação, planos de saúde, licença-maternidade, entre mui-

tos outros. Muitas pessoas, de várias gerações, foram à luta para garantir o que hoje se chama “benefício” mas, na verdade, são conquistas obtidas em greves, negociações, campanhas salariais. Por isso, se você ainda não é associado ao Sindicato, não perca mais tempo. Nesse momento da nossa história os retrocessos estão presentes no dia a dia, e precisamos, juntos, resistir a esse ataque. Quem é sócio também passa a contar com as-

essoria jurídica especializada, publicações específicas para a categoria e muitos descontos em convênios firmados pela entidade.

**ASSOCIE-SE!**